

O ANTIGO TESTAMENTO INTERPRETADO

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

Autor

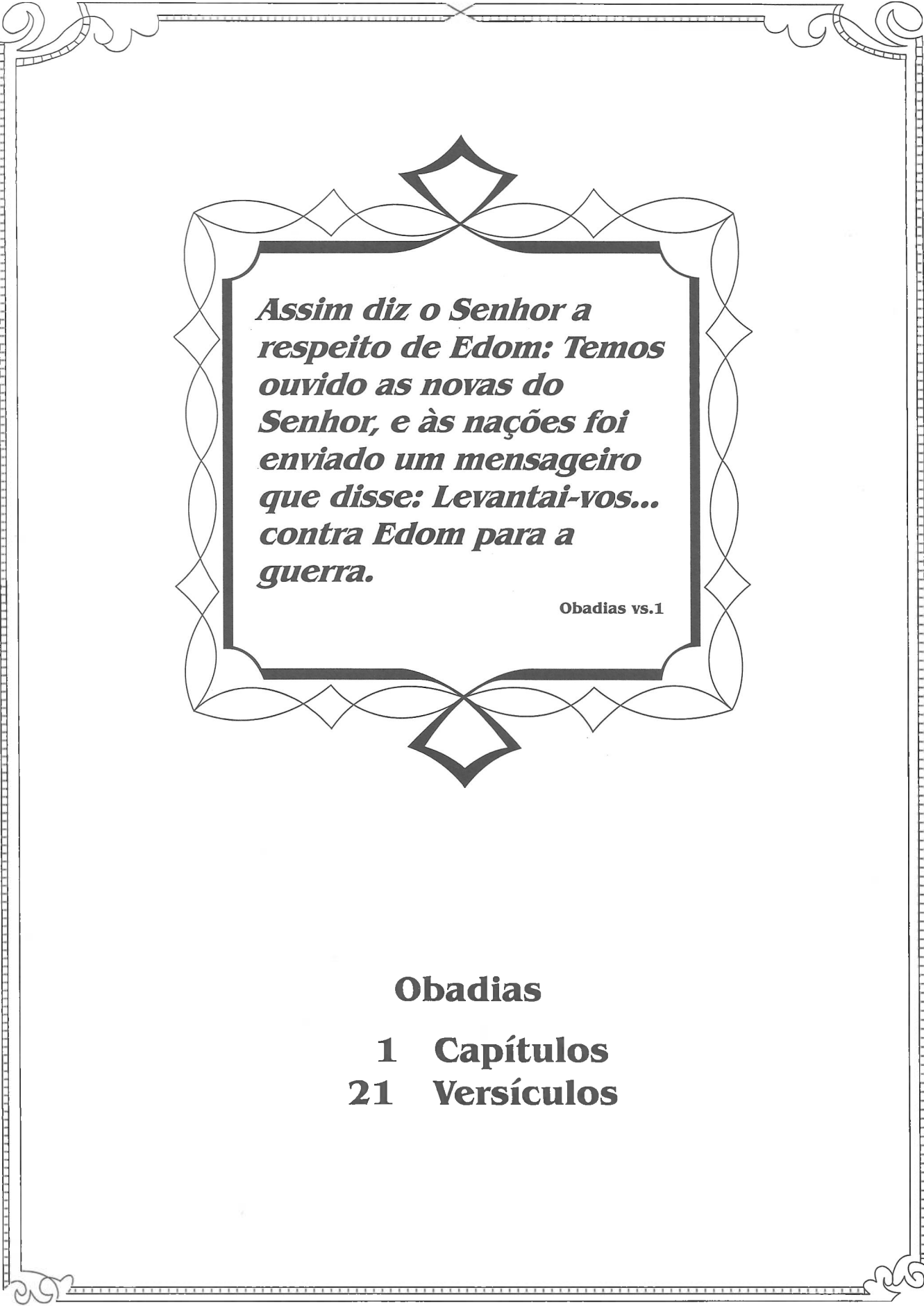
R. N. Champlin, Ph. D.



HAGNOS



**O Livro que Descreve o
Julgamento de Edom**



***Assim diz o Senhor a
respeito de Edom: Temos
ouvido as novas do
Senhor, e às nações foi
enviado um mensageiro
que disse: Levantai-vos...
contra Edom para a
guerra.***

Obadias vs.1

Obadias

1 Capítulos
21 Versículos

INTRODUÇÃO

Esboço:

- I. Pano de Fundo e Caracterização Geral
- II. Autoria e Data
- III. Problema de Unidade
- IV. Propósito do Livro
- V. Relação com o Livro de Jeremias
- VI. Teologia
- VII. Esboço do Conteúdo
- VIII. Bibliografia

I. Pano de Fundo e Caracterização Geral

Obadias é o mais curto livro do Antigo Testamento, pois consiste em apenas vinte e um versículos. Nada se sabe sobre o profeta Obadias, e as poucas tradições que falam sobre ele não são dignas de confiança. Mas, embora o seu livro seja tão minúsculo, muitos eruditos crêem que não foi um único autor que o produziu por inteiro, e que partes do livro vieram de diferentes épocas. De acordo com eles, alguns dos oráculos do livro foram proferidos ou escritos pouco depois da queda de Jerusalém frente aos babilônios, o que deu início ao cativeiro babilônico (587—586 A.C.). Talvez Obadias tenha-se valido das coleções de declarações que haviam sido oralmente transmitidas pelas escolas dos profetas. Isso poderia explicar as incríveis similaridades entre os vss. 1-9 e Jer. 49.7-22. Mesmo nesse caso, porém, aquelas declarações refletem bem o ponto de vista de Obadias.

Obadias foi, primariamente, um poeta que exprimiu algumas questões proféticas. Edom havia-se aliado a outras nações a fim de derrubar Menaém e despojar Judá, num ato inacreditável e imperdoável que foi denunciado por Obadias (vss. 10-14). À semelhança de Joel, Obadias passou a descrever profeticamente o julgamento dessas nações. Ademais, em visão profética, ele previu a volta de Judá à sua terra, o domínio de Judá sobre Edom e o triunfo universal de Yahweh. Alguns estudiosos acreditam que o livro de Obadias foi escrito às vésperas do avanço árabe-nabateu (cerca de 312 A.C.), que haveria de conquistar os edomitas, e que Obadias estava clamando por vingança pelo que Edom havia feito contra Judá. Sal. 137.7 refere-se à maliciosa alegria expressa por Edom diante da destruição de Jerusalém e dos subseqüentes sofrimentos causados pelo cativeiro babilônico. Foi isso o que fez Obadias sentir-se tão ultrajado, sendo também a principal inspiração dessa profecia condenatória contra Edom.

II. Autoria e Data

A tradição atribuiu este livro a um homem de nome *Obadias*, mas essa mesma tradição mostra-se errônea, ao prestar certas outras informações. Ver no *Dicionário* o artigo *Obadias (Pessoas)*, no oitavo ponto, que dá a pouca informação que se sabe a respeito desse homem. O nome Obadias era extremamente comum na sociedade hebréia. Ainda assim, não há razão para duvidarmos de que houve um profeta com esse nome, e de que a essência do livro foi escrita por ele, embora ele possa ter incorporado declarações que não fossem de sua lavra original. A data do livro é um ponto disputado, e as sugestões variam muito umas das outras. O nome Obadias significa “adorador de Yahweh”; as poucas indicações que temos acerca dele apontam para um homem piedoso, que seguia a ortodoxia judaica e era impelido por fervoroso nacionalismo.

Data. O livro de Obadias tem sido datado desde 887 A.C. até tão tarde quanto 312 A.C., ou ligeiramente antes. Se a data mais antiga é que está correta, então o livro foi escrito durante o reinado da sangüinária rainha Atalia (II Reis 8.16-26). Se essa opinião está com a razão, então Obadias foi o primeiro de todos os profetas escritores. No entanto, a maioria dos estudiosos não encontra boas evidências em favor dessa data tão antiga. Mas, se o livro foi escrito pouco

antes do avanço árabe-nabateu, que arrasou com Edom, devido a seu pecado de ter ajudado aos inimigos de Judá, então o livro foi escrito algum tempo antes de 312 A.C. E se os vss. 1-9 de Obadias foram tomados por empréstimo de Jer. 49.7-22, então o livro deve ter sido escrito depois do de Jeremias, talvez em cerca de 570 A.C., ou pouco mais tarde. Entretanto, esse material poderia fazer parte das declarações dos profetas, de cujos escritos Jeremias também tirou proveito, o que significa que nenhuma data certa pode ser fixada para a sua utilização.

As evidências acerca de uma data mais recuada incluem a observação de que Edom foi hostil com Israel não apenas posteriormente, mas desde muito tempo. Assim, durante o reinado de Jeorão (848—841 A.C.), os filisteus e os árabes avassalaram Judá e saquearam Jerusalém (II Crô. 21.16,17). Na ocasião, os edomitas mostraram-se muito hostis a Judá (II Reis 8.20-22; II Crô. 21.8-20). Mas, contra isso, argumenta-se que os vss. 1-9 de Obadias (tomados por empréstimo de Jer. 49.7-22) associariam a profecia com as dificuldades posteriores que envolveram o cativeiro babilônico. E a posição do livro de Obadias, dentro do cânon do Antigo Testamento, pode indicar uma data mais antiga, visto que ele se agrupa com Oséias, Miquéias e Amós (havendo algum paralelismo verbal com este último). Entretanto, temos aprendido que essas posições, dentro do cânon, com frequência não são cronológicas. Por outra parte, em favor de uma data posterior, conforme já foi mencionado, temos a associação do livro com Jeremias, em cujo caso a invasão babilônica provê o pano de fundo histórico; a amarga hostilidade de Edom, na ocasião; e a destruição de Edom pelos árabes, o cerne mesmo da predição de Obadias. Essa hostilidade dos edomitas também transparece em Lam. 4.21; Eze. 25.12-14; 35.1-15; Sal. 137.7. Acresça-se a isso que a invasão filistéia, nos dias de Jeorão, não foi um grande evento histórico, não sendo provável que estivesse na mira de Obadias. Apesar de não haver como solucionar o problema, o peso maior parece favorecer uma data posterior.

III. Problema de Unidade

Alguns críticos vêem no livro de Obadias uma colcha de retalhos, e não uma unidade literária. As teorias a respeito diferem tanto que o resultado é a confusão. O pequeno livro de Obadias tem sido dividido de várias maneiras, com seções que refletiriam diferentes períodos de tempo. Uma dessas teorias faia acerca de quatro seções, a saber: 1. vss. 1-4 (pré-exílica); 2. vss. 5-15b (após 450 A.C.); 3. vss. 15a,16-18 (após 350 A.C.), quando os árabes invadiram Edom através do Neguebe, 4. vss. 19-21 (período dos Macabeus). Mas outra teoria divide o livro em sete oráculos, que teriam sido proferidos entre os séculos VI e IV A.C. Em ambos os casos, fica entendido que um editor bastante posterior compilou o livro com base em fontes que datavam de tempos muito dispares. Porém, a divisão mais simples é aquela que fala em duas porções do livro, ou seja: 1. vss. 15a,16-21 (que formariam um apêndice); 2. o começo do livro, que formaria uma unidade literária. Outra divisão dupla é como segue: 1. vss. 1-9,16a,18-20a (pré-exílica); 2. vss. 10-14 e alguns fragmentos (pós-exílica). A posição conservadora em geral é de que algum autor único escreveu o livro, embora tenha inserido algum material proveniente de tempos anteriores. Um oráculo mais antigo parece despontar nos vss. 1-4, onde o autor afirma: “Temos ouvido as novas do Senhor”. É ali que encontramos a predição sobre a ruína de Edom, o que pode ter sido uma antiga profecia que teve vários cumprimentos históricos parciais. Talvez o restante do livro seja, essencialmente, a obra de um único autor, enquanto seus paralelos com o livro de Jeremias poderiam ter provindo do mesmo fundo comum de declarações proféticas, usado tanto por Jeremias quanto por Obadias.

IV. Propósito do Livro

Arrogantemente, os edomitas rejubilaram-se diante das derrotas de Judá (e isso sem importar se mais cedo ou mais tarde na história), chegando a prestar ajuda aos saqueadores. Eles detinham e maltra-

tavam judeus que fugiam, ou chegavam mesmo a vendê-los como escravos. Isso foi um ultraje entre aparentados, racial e historicamente falando. Desse modo, Obadias esboçou como seria tomada vingança contra Edom, e então ocorreria a vitória final de Judá, por meio do temível Dia do Senhor.

V. Relação com o Livro de Jeremias

É patente que os vss. 1-9 de Obadias estão relacionados com o trecho de Jer. 49.7-16, o que tem influenciado a teoria de uma data posterior, conforme dito anteriormente, na segunda seção. Há três teorias atinentes a esse paralelismo, a saber: 1. tanto Jeremias quanto Obadias tomaram por empréstimo declarações proféticas de alguma fonte mais antiga, pelo que um deles não depende do outro no tocante a material ou data. 2. Jeremias é quem tomou por empréstimo de Obadias, o que significa que primeiramente foi escrito o livro de Obadias. 3. Obadias tomou emprestado de Jeremias. Aqueles que defendem a teoria de um *oráculo antigo* supõem que a versão de Obadias se assemelhe mais ao original, e que a versão de Jeremias contenha algumas modificações feitas por ele mesmo. Ou então, se Jeremias foi quem tirou proveito de Obadias, então ele modificou esse material para ajustar-se aos seus propósitos. Contudo, se Obadias realmente tomou emprestado de Jeremias, então, verdadeiramente, o livro de Obadias é posterior, referindo-se ao cativeiro babilônico, e nesse caso as diferenças teriam sido produzidas por Obadias, de acordo com os seus próprios propósitos. Não há como solucionar esse problema. Os eruditos manuseiam a questão essencialmente de acordo com aquilo que acreditam acerca da data do livro.

VI. Teologia

1. É um crime tratar parentes conforme Edom fez com Judá. Que o amor fraterno tenha livre curso.
2. O julgamento divino haverá de recair sobre os ofensores com estrita retribuição (vss. 10,15).
3. As nações que se opõem a Yahweh e a Seu povo finalmente ficarão arruinadas. Aproximam-se tanto o Dia do Senhor (juízo) quanto uma Época Áurea. E os homens participarão ou de uma coisa ou de outra, em consonância com os seus feitos (vs. 17, comparar com Isa. 2.6-22; Eze. 7; Joel 1.15--2.11, Amós 5.18-20, Sof. 1.7,14-18).
4. O livro de Obadias condena as atitudes de traição, ridículo, orgulho e materialismo.

VII. Esboço do Conteúdo

1. *A Temível Sorte de Edom* (vss. 1-9)
 - a. O título do livro (vs. 1a)
 - b. Advertências de condenação (vss. 1b-4)
 - c. A destruição vindoura (vss. 5-9)

2. *A Desprezível Conduta de Edom* (vss. 10-14)
3. *O Julgamento das Nações* (vss. 15-21)
 - a. Como as situações reverter-se-ão (vss. 15-18)
 - b. Restauração futura (vss. 19-21)

VIII. Bibliografia

AM BEW E EA UN Z

Ao Leitor

Para este minúsculo livro de apenas 21 versículos, dou uma introdução comparativamente detalhada, que ajudará o leitor a compreender a mensagem. A introdução aborda os seguintes assuntos: pano de fundo e caracterização geral; autoria e data; problema da unidade; propósito do livro; relação com o livro de Jeremias; teologia. *Obadias* é nome de 12 homens nas páginas do Antigo Testamento. O significado do nome parece ser “adorador de Yahweh”, sendo natural que pais e mães o escolhessem para batizar seus filhos. Os problemas relativos à data e composição do livro não são fáceis de resolver, mas apresento ao leitor o que os intérpretes dizem na Introdução. “Os vss. 10-14 acusam os edomitas de atos ultrajantes e hostis, quando seus irmãos israelitas estavam correndo perigo. Começando por eventos recentemente ocorridos, na experiência do povo de Israel, Obadias, à semelhança de Joel... passou a retratar a consumação futura da história deles. Os vss. 15-18 anunciam o Dia do Senhor, a recompensa das nações por seu comportamento vergonhoso” (*Oxford Annotated Bible*, na introdução ao livro).

Este minúsculo livro é o menor de todo o Antigo Testamento e não é citado no Novo Testamento. No entanto, encerra poderosa mensagem concernente à justiça de Deus e merece nossa atenção. Em certo sentido, é uma espécie de miniatura da mensagem de todos os profetas. Obadias pertence à coletânea chamada dos *Profetas Menores*, assim denominados por causa das dimensões relativamente pequenas dos escritos que eles produziram, em contraste com os Profetas Maiores (como Isaías, Jeremias e Ezequiel), que escreveram livros volumosos. Existem 12 profetas menores, e eles constituem os últimos 12 livros do Antigo Testamento. Os eruditos judeus chamavam-nos, coletivamente, de *Livro dos Doze*, e os arrumavam em um único rolo, como se fossem um único volume.

Ver os gráficos sobre os *profetas*, na introdução ao livro de Oséias. Ali tento arrumar cronologicamente o livro de Obadias, mas a questão toda é altamente controversa. Ver a seção II da *Introdução, Autoria e Data*, quanto às idéias dos intérpretes a respeito.

EXPOSIÇÃO

Vs. 4

Capítulo Um

O Julgamento de Edom; Razões para a Ira Divina (1.1-14)

Título (1.1a)

1.1a

O título anuncia, desde o começo, que o que se segue é a palavra (revelação) de Yahweh, que foi dada em uma visão a Obadias. O título divino é *Adonai-Yahweh*, Senhor Soberano, o qual, em Sua soberania, anuncia a condenação de Edom e certamente executará Sua vontade. Esse nome divino de soberania aparece no livro de Ezequiel 219 vezes, mas somente por 103 vezes no restante do Antigo Testamento. Encontra-se 19 vezes no livro de Amós, mas apenas 5 vezes nos demais livros dos Profetas Menores. Este é o único lugar onde aparece, no livro de Obadias. Ver no *Dicionário* o artigo *Soberania de Deus*. O Criador também intervém em Sua criação, recompensando ou punindo. E a isso chamamos *Teísmo* (ver a respeito no *Dicionário*). Contraste isso com o *Deísmo* (ver a respeito no *Dicionário*), o qual ensina que a força criadora (pessoal ou impessoal) abandonou sua criação ao governo das leis naturais. Ver também, no *Dicionário*, os artigos chamados *Revelação* e *Inspiração*.

Aviso sobre a Queda de Edom (1.1b-4)

Vs. 1b

Levantai-vos e levantemo-nos contra Edom. O minúsculo livro de Obadias concentra sua atenção sobre a nação de Edom, como objeto da ira divina. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Edom*, *Idumeus*. Havia rumores de que Edom estava condenada. As notícias vinham da parte de Yahweh. Um mensageiro tinha sido enviado para anunciar a mensagem. 1. Esse mensageiro era um ser *angelical*. Ele saiu por toda parte, insuflando na mente das nações que desfechassem um ataque contra Edom, para garantir sua queda e julgamento. 2. A mensagem podia ser profética, como a de Jeremias, com paralelos em Obadias (ver o gráfico acompanhante). 3. Ou o mensageiro seria o próprio Obadias, que foi o instrumento escolhido para levar essa mensagem de condenação. 4. Ou, finalmente, o mensageiro seria o Espírito de Deus, que opera através de instrumentos humanos, profetas e líderes inspirados para atacar Edom. Se este livro de Obadias é pré-exílico, então o atacante seria uma coligação de tribos árabes. Cf. os vss. 1 e 2 com Jer. 49.14,15.

Vs. 2

Eis que te fiz pequeno entre as nações. A arrogante nação de Edom tinha ferido Israel com grande frequência e se sentia tomada de alegria quando via algum outro povo ferir Israel, mas era uma pequena nação entre as outras nações; Deus a tinha feito pequena e desprezada, porque, mediante tal conduta, Adonai-Yahweh, o Poder Soberano, seria impulsionado a esmagar aquele povo destruidor. "A nação de Edom se orgulhava de suas grandes riquezas (obtidas mediante o comércio e o saque, e pela mineração de ferro e cobre) e também diante de sua posição geográfica inexpugnável. No entanto, Deus declarou que Ele fizera Edom ser *pequeno* entre as nações, em contraste com sua auto-exaltação, e também ser *desprezível*, em contraste com o seu amor egocêntrico" (Walter L. Baker, *in loc.*). "Vss. 2-9: O orgulho de Edom e sua humilhação subsequente. Temos aqui uma declaração geral para a razão da ira divina contra Edom. Ofensas particulares serão enumeradas nos vss. 10-14" (Ellicott, *in loc.*).

Vs. 3

A soberba do teu coração te enganou. A arrogante nação de Edom parecia uma águia que armara seu ninho na fenda de uma rocha e olhava para outros animais com grande desdém, como se eles fossem as formigas da terra. Ver o *orgulho* e a *humildade* contrastados em Pro. 6.7; 11.2; 13.10; 14.3; 16.5,18; 18.12. 21.4; 30.12,2. Deus, que habita nos céus, não teria dificuldade alguma em fazer o povo de Edom descer até o vale, que era seu verdadeiro lugar. Ver o verbete intitulado *Orgulho*, no *Dicionário*, quanto a comentários ilustrativos. A *jactanciosa nação de Edom* também havia sido condenada por Jeremias (49.16) e Ezequiel (3.13). O lugar de habitação de Edom, nas rochas, pode ser uma alusão a *Sela* (ver II Reis 14.7), a moderna Umm el-Bayyarah, cidadela que há entre as rochas, ocupada pelos antigos habitantes de Temã (vs. 9), bem como a *Petra*. "Este versículo e o seguinte nos transmitem impressões poéticas sobre as penhas, fantásticas em seus formatos e em seu colorido, em redor da capital dos idumeus, Petra, uma cidade vermelho-rosa, mais ou menos a metade da antiguidade do tempo" (J. W. Burgon, *Petra*, 1.132). Cf. os vss. 3 e 4 com Jer. 49.16.

Se te remontares como águia. Edom *voara bem alto*, como se fosse poderosa águia, lançando olhares de desprezo para baixo, na terra, onde outros homens viviam como inferiores aos edomitas. Ela formara seu ninho como se habitasse no terreno das estrelas, mas Yahweh estava prestes a precipitá-la dali, fazendo retornar à sobriedade aquele povo embriagado. Os edomitas tinham feito a pergunta retórica: "Quem poderá jogar-me daqui abaixo?", esperando então uma resposta negativa: "Ninguém". Mas essa era a resposta errada, pois desprezava a *soberania* de Deus (ver a respeito no *Dicionário*), o qual haveria de em breve jogar por terra aquele pássaro voador que subira até tão elevada altura, e isso por meio de países circunvizinhos, que se mostrariam superiores aos idumeus. A águia é conhecida como pássaro que voa até bem alto e habita em segurança, longo do alcance de predadores. Cf. Jer. 49.16 e Jó 39.27. Ver também Isa. 14.12-15, onde Yahweh é retratado a projetar para baixo a nação da Babilônia, que habitava em suas alturas esteladas. Edom pode ter parecido segura quanto aos homens, mas não era inacessível à mão de Deus, que facilmente poderia atingir sua habitação celeste e perturbar sua tranquilidade. O *pano de fundo histórico* que inspirou tais declarações tem sido motivo de disputas. Quem eram os inimigos de Edom? E quando essa nação conheceu sua derrota? Ver nas seções I e II da Introdução o que dizem os intérpretes.

Total Destruição de Edom (1.5-9)

Vs. 5

Se viessem a ti ladrões, ou roubadores de noite. Temos aqui a descrição da traição e pilhagem de Edom, mas permanece incerto quem se ocupou desse trabalho de destruição. Ver as seções I e II da *Introdução*. Porém, a lição moral do livro é bastante clara:

A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.

(Provérbios 16.18)

"Edom se orgulhava de suas riquezas (vs. 6); de suas alianças com povos vizinhos (vs. 7); de sua sabedoria (vs. 8); e de seus militares (vs. 9). Os vales férteis de Edom se tinham desenvolvido por meio da irrigação, e a nação se tornara centro de rotas comerciais estrangeiras" (Walter L. Baker, *in loc.*).

Yahweh tinha instrumentos para trazer Edom de volta à sanidade e à sobriedade. Ladrões já estavam a caminho de Edom. Essa nação seria saqueada em seus bens. Assaltantes planejavam um ataque noturno. Uma invasão traria atacantes que se apossariam dos campos férteis de Edom, que estava prestes a perder tudo quanto possuía. Em Israel havia a lei da respiga. Alguns cereal e algumas uvas deviam ser deixadas para os pobres recolherem, a fim de que não morressem de fome (ver Deu. 24.21). Mas aqueles que atacassem Edom nem ao menos deixariam algo para ser respigado. Eles desnudariam o território de todo o seu produto agrícola. Este versículo ressalta a natureza *completa* da queda de Edom.

Vs. 6

Como, porém, foram rebuscados os bens de Esaú! *Esaú*, o pai tradicional da nação de Edom, é agora referido e torna-se sinônimo do povo que ele gerou, da mesma maneira que "casa de Jacó" tornou-se sinônimo de Israel. Além da completa apropriação de todos os produtos agrícolas (vs. 5), os saqueadores também rebuscariam todos os tesouros e acúmulos de coisas valiosas e os levariam embora. Ademais, o território seria ocupado pelos invasores e eles perderiam tudo quanto tinham. Essas coisas aconteceram por ocasião da invasão dos nabateus. Estes suplantaram os edomitas em Petra, a cidade capital de Edom. Um imponente templo nabateu foi construído ali, que os árabes chamam de el-Khazneh, "o tesouro". Outros vêem a conquista de tudo quanto havia em Edom por parte dos babilônios. Cf. os vss. 5 e 6 com Jer. 49.9,10.

Vs. 7

Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites. Na hora da crise, os aliados de Edom traíram os idumeus e aliaram-se ao ataque generalizado. Amigos de confiança tornaram-se como caçadores que preparavam armadilhas para destruí-los. Edom se orgulhava de sua sabedoria (vs. 8), mas não tinha discernimento na escolha de seus amigos. Edom, pois, foi enganada por seu próprio orgulho e arrogância, e pela falsa idéia de que a sua posição geográfica os deixava a salvo contra qualquer ataque dos inimigos. Para alguns, a queda ocorreu pelo poder dos nabateus (fins do século VI ou começo do século V A. C.), mas outros eruditos continuam a ver aqui os babilônios (ver as seções I e II da *Introdução*, quanto a tentativas de esclarecimento). "Os conquistadores árabes

tinham sido, anteriormente, aliados de Edom, nos assaltos contra Judá (ver Sal. 83.6). 'Aqueles que comem o vosso pão'... é o equivalente a vossos *confederados* (cf. Sal. 41.9). Até hoje, *comer juntos* é um sinal do laço de amizade entre os árabes" (John A. Thompson, *in loc.*).

Vs. 8

Não acontecerá naquele dia...? Todas as classes sociais, entre os edomitas, cairiam diante dos invasores, incluindo os sábios e os líderes civis e espirituais do povo. Eles não tinham sido sábios o bastante para evitar a calamidade, nem para sentir a profundidade de seus pecados contra Israel. Estavam cegos pelo ódio. De fato, o ódio é um dos piores cegadores que há. Mas o *dia* do julgamento se aproximava rapidamente, quando a política da terra arrasada os reduziria a poeira. Jer. 49.7 fala sobre a alegada sabedoria de Edom. O mais sábio dos "consoladores" de Jó era de *Temã* (cf. o vs. 9). Barúque associou os que "buscavam entendimento" àquele lugar. Ver Jó 3.23. Temã era a capital de Edom (ver Gên. 36.10,11). Temã era o nome de um neto de Esaú. Amós 1.2 usa esse nome para representar o país inteiro de Edom.

Vs. 9

Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados. *Temã* era capital de Edom. Ver as notas expositivas no vs. 8. Ver também o artigo sobre esse lugar no *Dicionário*, quanto a detalhes.

Já tínhamos ouvido falar na alegada sabedoria de Edom (*Temã*), mas agora ouvimos falar em seus valentes. Edom dispunha de um exército forte e bem equipado. Mas isso não impediu que o lugar fosse *destruído*, quando atacado por seus múltiplos inimigos. O *monte de Esaú* é o mesmo *Seir* (ver a respeito no *Dicionário*), isso designa a cadeia montanhosa de Edom. A área em geral era vital para controlar as estradas para Eziom-Geber. A palavra *Seir* tornou-se um sinônimo de Edom (ver II Crô. 25.11; 20.10; Gên. 36.30). O Targum e a Vulgata Latina falam dos "homens poderosos que habitavam o sul". A região, porém, estava destinada à matança, visto que os habitantes idumeus maltrataram Israel e violado, de modo geral, as leis morais do Senhor. Ver no *Dicionário* o verbete denominado *Lei Moral da Colheita segundo a Semeadura*. Cf. este versículo com Jer. 49.22b e ver o gráfico acompanhante que ilustra os paralelos literários de Obadias com Jeremias, Joel e Amós.

Por que Edom Tinha de Ser Julgado (1.10-14)

Vs. 10

Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha. O profeta Obadias listou aqui alguns dos pecados mais evidentes de Edom, suficientes para formar um argumento convincente de que Edom merecia ser julgado por Yahweh. Obadias ilustrou o princípio da sementeira e colheita (ver Gál. 6.7,8).

Desde os dias da rivalidade entre os dois irmãos gêmeos — Jacó e Esaú —, seus descendentes viviam em constante hostilidade. A hostilidade de Edom, naturalmente, corresponde àquilo que o registro do Antigo Testamento enfatiza. Ver Gên. 27.41; Núm. 20.14,20,21; II Crô. 28.17; Eze. 25.12; 35.5,6; Joel 3.19 e Amós 1.11. Israel foi exortado a manter relações amistosas com os edomitas (ver Deu. 2.4,5 e 23.7), mas esse ideal nunca se cumpriu. A violência praticada pelos idumeus era a vergonha deles, porquanto eles praticaram essa violência contra um *irmão*. Os edomitas sofreram várias derrotas, mas foi somente quando os judeus, sob João Hircano (134-104 A. C.), os derrotaram, que os idumeus deixaram de existir como povo. Ver Josefo (*Antiq.* XIII.9,1). O próprio Esaú demonstrou uma atitude graciosa e generosa para com Jacó, embora fosse a parte ofendida (ver Gên. 33.4). Os descendentes de Esaú, porém, não seguiram esse bom exemplo. O *paralelo* deste versículo é Joel 3.19; e os vss. 9,10 têm como paralelo Amós 1.11,12.

Vs. 11

No dia em que, estando tu presente, estranhos... tu mesmo eras um deles. Este versículo parece ser uma referência ao papel desempenhado por Edom, quando da conquista babilônica e do cativeiro de Jerusalém (e Judá). I Esd. 4.45 informa-nos que os edomitas desempenharam papel ativo, juntamente com os caldeus, na invasão de Judá, e compartilharam os despojos. Isso atingiu o ponto culminante em 587 A. C. Os despojos foram divididos por meio de sortes, o que tem paralelo em Joel 3.3. Além disso, o vs. 20 parece ser uma referência aos cativos judeus que foram levados para a Babilônia. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Cativeiro Babilônico*. Se essas observações combinam com a verdade, então temos de compreender uma data pós-exílica para a escrita do livro de Obadias. Outros estudiosos, entretanto, tentam manter uma data anterior, fazendo essas referências aplicar-se a reversões mais antigas e menos drásticas de Judá. Na seção II da *Introdução*, envolvi-me no problema da data do livro, com sua

"conclusão" diversificada. Ver o gráfico acompanhante que dá alguma informação sobre o problema da data do livro. Levando em consideração todos esses informes, a data posterior parece preferível. O livro mesmo é de data tardia, mas contém referências a situações mais antigas, que nos dão base para supor que a data da escrita do livro seja ainda mais antiga.

O presente versículo apresenta uma parte bastante passiva do papel dos babilônios: Israel "se manteve indiferente" (Revised Standard Version). Mas I Esd. 4.45 fala de uma parte ativa. Provavelmente ambas as coisas são verdadeiras, considerando-se a totalidade do tempo em que os babilônios assediaram Jerusalém: em parte eles se mantiveram indiferentes; em parte se envolveram diretamente.

Vs. 12

Mas tu não devias ter olhado com prazer o dia de teu irmão. O *dia* do *irmão* sofreu; de sua *ruína*; de sua *aflição*, o dia em que Judá foi atacado e quase inteiramente aniquilado e o fragmento que sobreviveu foi tomado para a Babilônia a fim de ser escravizado. Essa imensa calamidade era para Edom assunto de júbilo e zombaria. Cf. Eze. 35.15. No texto hebraico, os vss. 11-14 contêm dez menções ao *dia* temível. "A contemplação maliciosa da calamidade humana, que esquece a origem comum dos homens e sua participação comum no mal, é a pior forma de ódio humano" (Pusey, *in loc.*). Somente o ataque dos babilônios e o cativeiro de Judá são capazes de explicar os termos radicais desses versículos.

Vs. 13

Mão devias ter entrado pela porta do meu povo. Os *crimes*: Ter entrado na Terra Prometida para conquistá-la, buscando vantagem própria na situação; alegrar-se diante do irmão caído, que é uma forma de ódio e arrogância; participar do saque. Os idumeus foram tanto espectadores das brutalidades dos babilônios como participantes dessas brutalidades, o que representa dupla malignidade. Edom (no hebraico, *'edhôm*) tinha-se regozijado nas calamidades (no hebraico, *'edham*) de Judá, o que é um jogo de palavras. Mas Edom em breve haveria de experimentar suas próprias calamidades. O "dia da calamidade" é reiterado três vezes, para mostrar sua natureza monstruosa. Cf. Eze. 35.5.

Vs. 14

Não devias ter parado nas encruzilhadas. Outros *crimes de Edom*: Eles se puseram nas encruzilhadas dos caminhos para matar, propositadamente, os judeus que tentavam escapar. Eles não queriam que houvesse sobreviventes entre os seus "irmãos" de Judá. Mas, se houvesse algum sobrevivente, esse seria reduzido a escravo dos idumeus, pelo que se apossaram de seres humanos, imitando o que faziam os babilônios. Ou então eles capturavam os judeus e os entregavam aos babilônios, para aumentar o estoque de escravos destes últimos. Amós 1.6,9 diz que essa não foi a primeira vez que Edom comerciou com escravos israelitas. Quanto à violência declarada assumida pelos edomitas, quando a chance de fazer isso tinha chegado, cf. Sal. 137.7; Joel 3.19; Amós 1.11 e Eze. 35.

O Julgamento Universal (1.15-16)

Vs. 15

Porque o dia do Senhor está prestes a vir sobre todas as nações. O *dia do Senhor* aqui representa tanto o dia escatológico assim chamado quanto o *dia da calamidade* (naquele tempo) quando Edom haveria de receber de volta o que tinha dado, cumprindo assim os requisitos da *Lei Moral da Colheita segundo a Semeadura* (ver a respeito no *Dicionário*). Os intérpretes corretamente generalizam a referência, relacionando-a ao dia escatológico do Senhor (ver a respeito no *Dicionário*), quando o julgamento universal for efetuado contra os pagãos em geral. Cf. Joel 3 e Sof. 1-3 com esta passagem. A lei da retribuição, baseada nas leis morais de Deus, será a base do julgamento divino. Cf. Eze. 35.11 e Joel 3.4,8. *Paralelos diretos* no livro de Joel: 1.15; 2.1; 3.3,4,14. Ver o gráfico acompanhante que lista paralelos nos livros de Joel, Jeremias e Amós. Quanto ao julgamento de todas as nações, ver Isa. 34.2. "A humilhação de Edom prefigura o que o Senhor fará a todas as nações que tiverem, por igual modo, maltratado a Israel... Edom seria reocupada no futuro (vs. 16) e, juntamente com outras nações, ficará novamente sujeita à ira de Deus, no vindouro dia em que o Senhor Jesus Cristo retornar para estabelecer o Seu reino" (Walter L. Baker, *in loc.*).

Vs. 16

Como bebestes no meu santo monte. Edom teve um tempo agitado, ao invadir o território de Israel e organizar uma festa no *monte santo*, Sião, a fim de celebrar a queda de seu "irmão". Por causa dessa "festa de vinho", todas as

nações, incluindo Edom, terão de beber da taça da ira de Deus; essas nações beberão, ficarão tontas, cairão e morrerão, porque esse vinho é venenoso. Tais nações entrarão no esquecimento, e será como se elas nunca tivessem existido. Cf. Sal. 75.8. Quanto à cessação da existência, cf. Jó 10.19; Sal. 37.36 e Eze. 26.21.

Assim beberão de contínuo todas as nações. Sim, as nações beberão a taça da ira de Deus. Cf. Isa. 51.17,21-23; Jer. 25.15-33; Hab. 2.16; Apo. 14.9,10 e 16.19.

A Restauração de Israel (1.17-21)

Vs. 17

Mas no monte de Sião haverá livramento. A soberania de Deus garante a restauração de Israel, bem como, com igual certeza, a destruição das nações. Tal como em Joel, neste livro não há menção alguma à restauração dos povos gentílicos, que venha a fazer parte do cenário da era futura do reino de Deus. Ver as notas expositivas em Amós 9.12 quanto a esse tema. O assunto imediato aqui é o retorno de Judá do *Cativeiro Babilônico* (ver a respeito no *Dicionário*), mas as dimensões da recuperação só podem pertencer a um tempo em que houver grande mudança de poder no mundo, e o reino messiânico tiver sido estabelecido. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Restauração de Israel*.

O monte será santo. O julgamento de Judá será eficaz e restaurador. Esse povo retornará à lei de Moisés e praticará seus preceitos, e, assim sendo, será *santo*. A antiga degradação será anulada.

Os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. Ver os paralelos em Joel 2.32 e 3.17. Israel recuperará seus antigos territórios e serão obliterados todos os sinais da antiga degradação e destruição. Central a essa restauração será o monte Sião, onde o culto a Yahweh será restabelecido. Ver no *Dicionário* o artigo chamado *Monte Sião*. Jerusalém estará fora de alcance das profanações pagãs (ver Joel 3.17). Aqui “casa de Jacó” toma o lugar de “Judá”, que se tornou a nação de Israel quando o norte foi destruído pelo *cativeiro assírio* (ver a respeito no *Dicionário*). Quanto à “casa de Jacó” como Judá, ver também o vs. 18 e Isa. 46.3 e Naum 2.2. Tudo quanto Judá perdeu será então recuperado: os territórios, os privilégios, o culto a Yahweh, o poder e a glória de ser o povo de Deus. “Se o julgamento estiver caindo sobre todas as nações pagãs, o monte Sião será um asilo para todos os israelitas que tiverem fugido para a segurança e foram espalhados e dispersos” (Ellicott, *in loc.*).

Vs. 18

A casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama. É provável que aqui a casa de Jacó seja Judá (a nação do sul), e a “casa de José” (cf. Amós 5.6,15) seja Israel (a nação do norte). Isso significa que *todo o Israel* será salvo, e será uma força de ignição que destruirá a palha que é a “casa de Esaú”. Ver o vs. 6 quanto a esse uso. A futura restauração envolverá todo o povo de Israel, conforme sempre foi o ideal dos hebreus. Reversões passadas serão anuladas. Quanto às nações ímpias, descritas aqui como “restolho”, que serão queimadas, ver também Mal. 4.1. Cf. o vs. 10 de Obadias, quanto à necessidade da destruição de Edom. Ver também Zac. 12.6. Os vss. 9,10 e 18 são paralelos diretos de Amós 1.11,12. Ver no *Dicionário* o verbete chamado *Fogo* quanto a seus usos metafóricos, incluindo a idéia do *julgamento* divino. Diz aqui o Targum: “Aqueles que pertencerem à casa de Jacó serão fortes como o fogo, e aqueles que forem da casa de José serão vigorosos como as chamas; mas os que forem da casa de Esaú serão fracos como a palha, e não restará nenhum deles”.

A Palavra de Yahweh assim afirmou, pelo que exprime a verdade, Edom perecerá totalmente. Não haverá sobreviventes. Os judeus, nos dias de João Hircano (134-104 A. C.), derrotaram os idumeus, e foi naquele tempo que os idumeus chegaram ao fim definitivo. Josefo (*Antiq.* XIII.9,1) nos deu essa informação.

Vs. 19

Os de Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície aos filisteus. Durante o exílio de Judá na Babilônia, outros povos ocuparam a Terra Prometida, conforme os moldes descritos neste versículo: “O povo de Deus recuperará o sul

de Judá de Edom. E tomarão de volta as faladas das montanhas ocidentais dos filisteus. E assim recuperarão as terras de Efraim e de Samaria. E Benjamim reconquistará Gileade” (NCV). As direções do compasso aqui aludidas são sul, oeste, norte e leste, a totalidade da Terra Prometida que fora vagada. “Essas conquistas foram realizadas no segundo século A. C., quando as tribos de Judá e Benjamim formaram o núcleo do qual os judeus, sob os Macabeus, pressionaram as áreas indicadas neste versículo” (John A. Thompson, *in loc.*). “O *Neguebe* é o sul árido; a *Setelá* é os sopés das colinas ocidentais; *Gileade* é a Transjordânia” (*Oxford Annotated Bible*, comentando sobre o vs. 19). *Efraim* fala sobre a Palestina central, assim chamada por causa do nome da principal tribo daquela área (Jos. 17.15). Além disso, temos a *Samaria*, área ao redor da cidade desse nome, que era a capital do reino do norte. A Samaria também ficava no centro de Israel.

Vs. 20

Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananitas. “Os habitantes de Israel, no passado, foram forçados a abandonar seus lares. Naquele tempo, entretanto, conforme foi aqui predito, eles tomariam as terras dos cananeus. Eles tomarão todo esse território por todo o caminho até Sarepta. Os habitantes de Judá foram antes forçados a abandonar Jerusalém e a ficar em Sefarade. Mas naquele tempo eles reconquistarão as cidades da parte sul de Judá” (NCV). Ver os nomes próprios deste versículo, no *Dicionário*, quanto a detalhes.

Do exército. Algumas traduções, em vez desta palavra, dizem “Hala”. Hala era um distrito de Mesopotâmia (II Reis 17.6). *Sarepta*, ao que tudo indica, não ficava longe de Tiro e Sidom, situando-se possivelmente entre essas duas cidades (ver Josefo, *Antiq.* VIII.13.2). *Sefarade* é Sardes, capital da Lídia, na Ásia Menor. A Peshitta e o Targum interpretam erroneamente a palavra *Sefarade*, fazendo-a referir-se à Espanha (e, portanto, a Portugal, igualmente). Por isso, os judeus espanhóis e portugueses são equivocadamente chamados *sefardim*. O *Neguebe* é o deserto no sul de Judá. A mensagem deste versículo é que o cativeiro será completamente revertido: o povo de Israel voltará de todos os lugares para onde tinha sido levado cativo. Então a restauração da Terra Prometida será completada, quando o povo de Israel uma vez mais vier a possuí-la. A Terra Prometida é uma grande promessa do pacto abraâmico (ver em Gên. 15.18).

Vs. 21

Salvadores não de subir no monte Sião. Os conquistadores (“guerreiros”, no dizer da NCV) serão os *salvadores* (Revised Standard Version). Eles, tais como os antigos juizes de Israel (ver Juí. 2.16 e 3.9,15), haverão de livrar os israelitas de seus opressores. O monte Sião tornar-se-á o centro político e religioso no Novo Mundo. O governo de Israel se estenderá sobre o *monte Seir* (Seir e toda a antiga nação de Edom). O profeta usou a palavra “monte” para falar sobre Israel e Edom, a fim de criar o contraste necessário: um governaria; e o outro seria governado. Também aprendemos que a vingança tinha realizado seu trabalho. Edom colheria o que havia semeado (ver Gál. 6.7,8). Porém, a esperança do profeta transcendia a meros nacionalismos. Portanto, devemos ver aqui o glorioso reino de Deus, sob o governo de Yahweh e Seu Messias. Cf. Sal. 22.28; Zac. 14.9 e Apo. 11.15. Ver no *Dicionário* o verbete intitulado *Reino de Deus*. “Salvadores israelitas governarão Edom; e o Senhor governará todos eles (Sal. 22.28; 103.19)” (*Oxford Annotated Bible*, comentando o vs. 21). “No milênio, o *reino* será do Senhor (cf. Zac. 14.9). Israel será restaurado como nação (Oba. 17) e ocupará a terra (vss. 18-20), sendo governado por seu Rei, o próprio Senhor Jesus Cristo (vs. 21). Cf. Dan. 2.44; 7.14,27; Zac. 14.9; Luc. 1.33; Apo. 11.15 e 19.6. É provável que as palavras “o reino é do Senhor” sejam um reflexo de Sal. 22.28.

A *essência da mensagem* do minúsculo livro de Obadias é: A vingança divina contra os desobedientes, os quais esquecem os sentimentos humanos comuns e agem de modo contrário à Palavra de Deus. O orgulho insensato e a arrogância provocam a queda. Uma pessoa ímpia pode prosperar durante algum tempo, mas sua queda é inevitável (ver Sal. 73.3). A *Lei Moral da Colheita segundo a Semeadura* é assim ilustrada. Ver sobre esse título no *Dicionário*. A justiça de Deus precisa ser servida. O poder e a graça de Deus podem reverter qualquer situação desesperadora. Aquele que reage favoravelmente à Palavra de Deus, obedecendo, tem muito a ganhar. O perdedor é o indivíduo que negligencia a espiritualidade básica e vive a lei do ódio, em lugar da *lei do amor*.

PARALELOS DE OBADIAS COM OUTROS LIVROS PROFÉTICOS

Com Jeremias

OBADIAS	JEREMIAS
vs. 1	49.14
vs. 2	49.15
vss 3-4	49.16
vs. 5	49.9
vs. 6	49.10
vs. 8	49.7
vs. 9	49.22
vs. 16	49.12

Com Joel

OBADIAS	JOEL
vs. 10	3.19
vs. 11	3.3
vs. 15	1.15; 2.1; 3.3-4, 14
vs. 17	2.32; 3.17

Com Amós

OBADIAS	AMÓS
vs. 9-10, 18	1.11-12
vs. 14	1.6
vs. 19	9.12

PARALELOS LITERÁRIOS E DATA DE OBADIAS

DATAS PROPOSTAS

1. Durante o reino de Jorão (c. 848-841 A.C.)
2. No tempo de Acáz (c. 731-715 A.C.)
3. Logo depois da destruição de Jerusalém pelos babilônios (c. 586 A.C.)

Ver a discussão sobre data na seção II da *Introdução, Autoria e Data*. Cada data proposta tem alguma argumentação em favor, mas a magnitude dos acontecimentos descritos no livro quase certamente está em favor da data posterior. Também a grande similaridade dos versículos de Obadias com livros conhecidos como do tempo do Cativeiro Babilônico pesa em favor da data posterior. Cf. Jeremias, cap. 49. Esta comparação revela empréstimos óbvios de Jeremias. É verdade que nas listas do cânon do Antigo Testamento, Obadias está colocado em tempos mais remotos. Mas a experiência nos ensina que tais listas não tentaram nenhuma ordem cronológica em relação aos livros proféticos.